

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

DO SUL

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

"Acervo VIVO"

Projeto: O abstracionismo dos anos 50  
e 60 na Arte Brasileira -

Promoção : Março

Local : Sala Pedro Weingärtner

Nº de peças :

Período : 20/06/93 a 26/09/93

Observações :

O Abstracionismo dos anos 50 e 60 na Arte Brasileira - Sala Pedro Weingärtner. Obras de acervo, com textos explicativos, ilustrando as principais correntes do abstracionismo dos anos 50 e 60. Entre os artistas, Fayga Ostrower, Arthur Piza, Iberê Camargo, Renina Katz, Thomas Ianelli e Manabu Mabe. De 20.06 a 26.09.

Folhetos estão na reserva técnica.

Jornal: Correio do Povo  
Data: 20 / 06 / 93  
Página: 17  
Assunto: Abstracionismo

## *Exposição*

**ABSTRACIONISMO**— Abertura de coletiva com obras da produção brasileira nos anos 50 e 60. Na Sala Pedro Weingärtner do MARGS (Praça da Alfândega). Das 10h às 17h.

## Abstracionismo está em mostra no Margs

♦ A mostra "Abstracionismo na Arte Brasileira/anos 50-60" traz pinturas, gravuras e esculturas assinadas por artistas de renome, na sl. Pedro Weingärter do Margs.

♦ "Explicação de Lotus", mostra individual de pinturas da artista **Isabel Xavier Dalbem**, no Berlitz, 24 de outubro, 1086.

♦ Pinturas a pastel da série "Panos e Enganos", de **Angela G. Menezes** estão no Bar IAB, Annes Dias, 166 até 9 de julho.

♦ Exposição "Vibrações", de **Gladys Geyer**, está no Vestíbulo Nobre da Assembléia Legislativa até 8 de julho.

Jornal: Zero Hora  
Data: 29 / 06 / 93  
Página: 10  
Assunto: Abstracionismo

#### COLETIVAS

**ABSTRACIONISMO NA ARTE BRASILEIRA** — Na Sala Pedro Weingärtner do Margs (Praça da Alfândega s/nº), com pinturas, esculturas e gravuras que remontam as tendências dos anos 50 e 60 de nove artistas

brasileiros. De terça a domingo, das 10h às 17h. Agenda para visitas com monitoria pelos telefones 227-2311 e 221-8456, ramal 30. Até 26 de setem-

Jornal: Jornal do Comércio  
Data: 29/06/93  
Página: 16 Balcão  
Assunto: Abstracionismo Arte

### Arte brasileira

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul está exibindo desde o último dia 20 de junho, na Sala Pedro Weingärtner, a mostra "Abstracionismo na Arte Brasileira Anos 50-60". São pinturas, gravuras e esculturas do acervo do Margs, assinadas por nove artistas brasileiros: Fayga Ostrower, Renina Katz, Franz Weismann, Luiz Arthur Piza, Hércules Barsotti, Abelardo Zaluar, Iberê Camargo, Manabu Maba e Thomas Ianelli. O curador José Luiz do Amaral selecionou as obras que ilustram as principais correntes em voga na época como a abstração livre, o concretismo e o informalismo.

A exposição permanece em cartaz até 26 de setembro, na Sala Pedro Weingärtner, de terças a domingos, das 10 às 17 horas. A mostra apresenta textos didáticos sobre o período. Grupos de adultos e escolas interessadas podem agendar horários especiais para visitas com a monitoria pelos telefones: 227-2311 e 221-8456 ramal 30.

Jornal: *Jozeita Mercante*

Data: *08/07/93*

Página: *31*

Assunto: *Abstracionismo/Margs*

**ABSTRACIONISMO NA ARTE BRASILEIRA** — O Museu de Arte do Rio Grande do Sul exhibe, na Sala Pedro Weingartner, a mostra Abstracionismo na Arte Brasileira/anos 50-60. São pinturas, gravuras e esculturas do acervo do Margs, assinadas por nove artistas brasileiros: Fayga Ostrower, Renina Katz, Franz Weismann, Luiz Arthur Piza, Hércules Barsotti, Abelardo Zaluar, Iberê Camargo, Manabu Mabe e Thomas Tannelli. O curador é José Luiz do Amaral.

A exposição fica em cartaz até 26 de setembro, na Sala Pedro Weingartner, de terças a domingos, das 10 às 17 horas. A mostra apresenta textos didáticos sobre o período. Abertura dia 20 de junho.

Revista: Artes 93 / nº 3  
Página: \_\_\_\_\_  
Assunto: Abstracionismo 50 e 60

Já desde o início do século, o artista procurava não reproduzir a Natureza, mas propor formas novas. As artes plásticas iniciam então um processo de afastamento das configurações do dia-a-dia gravadas na memória do homem comum. Os artistas afastam-se da aparência imediata das coisas que nos cercam e chegam, em alguns casos, à sofisticação do pensamento mais abstrato, como acontece com Mondrian e com Kandinski.

genéricas e, portanto, mais abrangentes e universais.

O curioso é que foram encontradas soluções opostas para o mesmo problema. Por um lado, propôs-se a não-espontaneidade, a rigidez e a impessoalidade da régua e do compasso como maneira de ser unguído com a graça da universalidade. Por outro lado, entretanto, foi proposta justamente a espontaneidade e a evidência da subjetividade do gesto artístico como maneira de atingir o paraíso

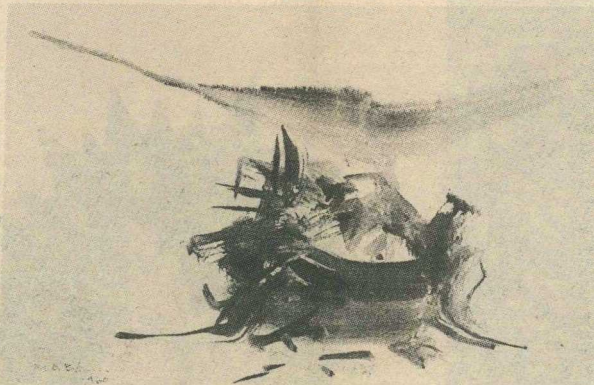
seguindo trilhas distintas e adotando títulos diversos, embora hoje a tendência seja agrupá-los sob a denominação de informalistas ou expressionistas abstratos - viam como maneira de superar as barreiras que nos separam acentuar a expressão da subjetividade. Para os informalistas, evidenciar o gesto espontâneo, ainda que racional e lúcido, é a maneira de evidenciar o que há de mais abrangente e universal no indivíduo: a ação, a vitalidade em

## ABSTRACIONISMO ANOS 50 E 60

Após a Segunda Guerra, esse processo abstratizante vai expressar-se como uma preocupação com a universalidade. Proposta que permeia desde as negociações econômicas de Wall Street até as discussões existencialistas dos cafés às margens do Sena. A todos interessava essa universalidade. Ao capital que implementava a mundialização da economia, aos humanistas que sonhavam com a união entre os povos e à nova indústria da comunicação cujos produtos como o rádio, o disco, o cinema e a televisão iniciavam o processo de massificação do gosto em nível mundial.

É óbvio que nesse contexto não poderia ser outra a palavra de ordem para as artes plásticas do que universalizar-se. Isto é, abstrair-se das imagens mais localizadas em benefício de formas mais

Manabu Mabe  
Guache sobre Papel 50x55cm 1960



da universalidade.

Para os concretistas, ser mais abrangente significava trabalhar com figuras geométricas e com construções rígidas, formas, segundo eles, válidas e compreensíveis para qualquer ser inteligente. Os que foram pelo caminho oposto -

estado de pureza.

De um ou de outro modo, entretanto, os anos 50 e 60 conheceram a voga do que se convencionou chamar de Abstracionismo. O Pop veio pôr água fria nessa efervescência; contudo, temos de reconhecer que o processo abstratizante surge nas artes bem antes e continua vigente, ainda que seu sentido se altere e sua realização se modifique.

*José Luiz do Amaral*

Professor e crítico de arte

### Abstracionismo na Arte Brasileira/50 e 60

Mostra de acervo com obras de Fayga Ostrower, Arthur Piza, Iberê Camargo, Renina Katz, Thomas Ianelli, Manabu Mabe, entre outros. Na Sala Pedro Weingärtner. De 20.06 a 26.09